

**A representação dos agricultores no jornal  
Província de Tenente Portela, Rio Grande do  
Sul**

The representation of farmers in the  
Província newspaper of Tenente Portela, Rio  
Grande do Sul



**ANDRÉA FRANCIÉLE WEBER<sup>1</sup>**

**LIDIA PAULA TRENTIN<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar a representação dos agricultores no jornal *Província* de Tenente Portela, Rio Grande do Sul, tendo como base os conceitos de comunicação rural, jornalismo rural e jornalismo impresso. Para a realização da pesquisa, foi adotado o método de análise de conteúdo, além de entrevista em profundidade e de observação participante, como complementares. Com as análises, pode-se concluir que o número de notícias rurais e o espaço destinado a elas no jornal é pequeno. Os agricultores raramente são entrevistados, e as fontes mais utilizadas são oficiais. Apesar disso, os agricultores são tratados com neutralidade pelo jornal.

**PALAVRAS-CHAVE**

Representação. Agricultores. Jornalismo.

**ABSTRACT**

The present study aims to analyze the representation of the farmers in the *Província* newspaper of Tenente Portela, Rio Grande do Sul, based on the concepts of rural communication, rural journalism and print journalism. To achievement the research, was adopted the method of content analysis, plus in-depth interview and participant observation, as complementary. With the analyzes, can be concluded that the of rural News and the space space destined to them in the newspaper is small. The farmers are rarely interviewed, and the most widely used sources are official. Nevertheless, the farmers are treated with neutrality by newspaper.

**KEYWORDS**

Representation. Farmers. Journalism.

Recebido em: 26/08/2014. Aceito em: 30/10/2014.

<sup>1</sup> Doutora em Letras-Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Letras-Estudos Linguísticos pela UFSM. Licenciada em Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa e bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela UFSM. Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. E-mail: [andrea.weber@ufsm.br](mailto:andrea.weber@ufsm.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4557153399664092>.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [ly.lidia@hotmail.com](mailto:ly.lidia@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3869503632655885>.

## **1 INTRODUÇÃO**

Tenente Portela está localizada na Região Celeiro do Rio Grande do Sul, no noroeste do estado, a 480 quilômetros da capital Porto Alegre; o município possui uma extensão de 338 quilômetros quadrados, com 13.719 habitantes,<sup>3</sup> sendo estes, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), 4.872 do meio rural e 8.847 do meio urbano. Um dos jornais impressos da cidade é o *Província*, que foi criado em 1986, por Jalmo Fornari. Este é o objeto da presente pesquisa. Além do jornal impresso *Província*, a rádio *Província FM* e o site *Província* formam uma rede de comunicação do mesmo proprietário, chamada Sistema Província.

A escolha do tema *A representação dos agricultores no jornal Província* se deu pelo fato de o jornal *Província* ser um jornal local e Tenente Portela ser uma cidade rural, onde, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010,<sup>4</sup> a agropecuária representa R\$ 31.585.000,00 do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, ficando atrás somente dos serviços que representam R\$ 92.331.000,00. As edições escolhidas para análise foram as dos dias 7, 14, 21 e 28 de outubro de 2011. Optou-se por estas edições por ser época de colheita do trigo e plantio da soja, quando é veiculado um maior número de notícias sobre o meio rural.

O objetivo principal desta pesquisa é saber como se dá a representação dos agricultores no jornal *Província*, para isso foram utilizados os métodos de análise de conteúdo. Para complementar o estudo, foi utilizada uma entrevista em profundidade com o editor do jornal, além da observação participante, feita através de um acompanhamento da rotina de produção do jornal.

## **2 COMUNICAÇÃO E JORNALISMO RURAL**

Segundo Santi e Devens (2009, p. 2), a comunicação rural pode ser entendida como “a prática de difusão de informações e conhecimentos acerca do campo”.

<sup>3</sup> Dados da Fundação de Economia e Estatística de 2010. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_populacao.php](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao.php)>. Acesso em: 12 set. 2012.

<sup>4</sup> Dados disponíveis em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=432140#>>. Acesso em: 05 set. 2012.

## A representação dos agricultores no jornal *Província de Tenente Portela, Rio Grande do Sul*

Como nos explica Bordenave (1988, p. 7):

Comunicação rural é o conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca existentes entre os componentes do setor rural e entre eles e os demais setores da nação afetados pelo funcionamento da agricultura, ou interessados no melhoramento da vida rural.

Ou seja, além da população do meio rural, as empresas agrícolas e o Estado, que são os protagonistas da comunicação rural, se interessam pela agricultura (BORDENAVE, 1988).

De acordo com Duarte (2003), a comunicação rural teve início no Brasil por volta de 1900 e, na década de 1940, ela se intensificou com os recém instituídos programas estatais de extensão rural.

A representação que a mídia faz dos agricultores também pode ser situada no contexto da comunicação rural. Sobre essa representação, Pereira e Queiroz (2005) explicam que a mídia geralmente retrata apenas duas faces do cenário rural: a arcaica, ligada ao trabalho escravo, à pobreza no campo e as ações do MST; e aquela representada pelo agronegócio – ou *agribusiness*, que é a moderna.

Assim, a mídia trata, sobretudo, desses dois tipos de agricultores, muitas vezes esquecendo-se de representar o agricultor que fica no *meio-termo*, como nos mostra Pereira e Queiroz (2005, p. 8):

Entre esses dois [polos] situa-se uma expressiva variedade de produtores rurais: posseiros, parceiros, arrendatários, meeiros, agregados, pequenos proprietários, etc. A mídia não lhes concede maior destaque, seja porque não se aglutinam em movimentos sociais de grande envergadura, seja porque não são percebidos como agentes econômicos significativos.

Apesar de a mídia, muitas vezes, polarizar o meio rural em arcaico e moderno, de esquecer-se de representar esse agricultor que fica no *meio-termo* e de abordar problemas e conflitos, a sociedade já tem um novo olhar sobre a agricultura. Como explica Wanderley (2001, p. 31) "a sociedade brasileira parece ter hoje um olhar novo sobre o meio rural. Visto sempre como a fonte de problemas [...] surgem, aqui e ali, indícios de que o meio rural é percebido igualmente como portador de 'soluções'."

Essa mudança de percepção da sociedade brasileira sobre o campo se deve, também, a uma nova forma de organização que este vem conformando, chamada de 'novo rural', como apresenta Fialho (2005, p. 109):

O meio rural passa a ser compreendido não mais como espaço exclusivo das atividades agrícolas, mas como lugar de uma sociabilidade mais densa que extrapola as relações sociais locais e abrange dimensões regionais, estaduais, nacionais e mesmo transnacionais. Relações sociais as mais variadas que, no processo de revalorização do mundo rural, a reconversão produtiva (diversificação da produção), a reconversão tecnológica (tecnologias alternativas de cunho agroecológico e natural), a democratização da organização produtiva e agrária (reforma agrária e fortalecimento da agricultura familiar), bem como o fortalecimento e a expansão dos turismos rurais (ecológico e cultural).

Outra característica do novo rural é o fato de muitas pessoas que trabalham no meio urbano migrarem para o campo para ter uma melhor qualidade de vida. Um fator relevante para o sucesso deste novo rural é, explica Fialho (2005), o fato destas pessoas que migram para o campo possuírem uma estabilidade financeira no período inicial de residência, esta estabilidade pode vir, por exemplo, de uma reserva de dinheiro.

A mídia tem papel fundamental na implantação do novo rural. De acordo com Paula (2005), os meios de comunicação tem um grande poder na propagação dos padrões e valores da sociedade, diminuindo assim as fronteiras entre o urbano e o rural, ou seja, o campo está sofrendo um processo de urbanização.

De todos os segmentos da mídia, o jornalismo é um dos principais produtores de representações sobre o meio rural, pela sua periodicidade, em geral, diária, bem como pela frequente presença do meio rural como pauta jornalística. O jornalismo rural pode ser entendido como, segundo Albarello (2010, p. 8), "o campo da produção de conteúdo de cunho noticioso, que trabalha assuntos ligados às atividades agrícolas e agropecuárias, além de informações relacionadas à economia e a tudo o que tem por base a agricultura."

Em nível nacional, um programa que traz ao público o jornalismo rural é o *Globo Rural*, que foi criado pela Rede Globo em janeiro de 1980, pois o

## A representação dos agricultores no jornal *Província de Tenente Portela, Rio Grande do Sul*

departamento de *marketing* e comercialização da emissora queria integrar à programação um produto voltado ao campo (ABE, 2005).

Segundo Abe (2005, p. 141), o programa *Globo Rural* representa os pequenos agricultores trocando “as fontes oficiais por brasileiros anônimos, descobertos por meio de cartas ou durante o próprio trabalho de campo”. Ela ainda explica que:

O *Globo Rural* acaba dando voz a um pedaço da população que não tem voz e também mostrando uma gente que não se vê na televisão – ou que se vê pouco e, muitas vezes, de forma preconceituosa, com um olhar urbano, sem merecer um tratamento específico.

Na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no âmbito do jornalismo impresso, destacam-se a presença dos cadernos rurais *Campo e Lavoura*, que teve seu início no jornal *Zero Hora*, na década de 1980, bem como *Correio Rural* do *Correio do Povo* que foi criado na década de 1950 (ALBARELLO, 2010). E, também, o caderno *Agro Negócio*, do jornal *O Alto Uruguai*, que foi criado em 2005, segundo Santi (2010).

Como vimos, as grandes mídias costumam representar o meio rural ou no seu extremo moderno (o agronegócio) ou no seu extremo arcaico (os sem terra, os boias-frias, os retirantes), sem atentar ao meio termo, que inclui pequenos e médios agricultores. Mesmo assim um novo rural começa a ganhar espaço na abordagem da mídia. Nosso questionamento é se os meios de comunicação do interior também representam os agricultores desta mesma forma ou, por sua proximidade com o público, identifica e expõe outros modos de vida no campo. Para responder a essas perguntas, será analisado o jornal impresso *Província* de Tenente Portela, um município do interior do Rio Grande do Sul, cuja economia é movida pela a agricultura.

### 3 JORNALISMO IMPRESSO

De acordo com Sousa o jornal impresso foi o primeiro meio de comunicação produzido pela humanidade, utilizando primeiramente o papiro e depois o papel, sendo estes escritos à mão. Ele se consolidou com a criação da

tipografia e também a invenção de Gutenberg, entre 1430 e 1440, que a partir de metal fundido, produziu diversos caracteres (SOUSA, 2001).

No seu início, os jornais impressos atendiam só as elites, mas de acordo, Pereira Júnior (2006), a partir do século XX, eles passaram a ser utilizados para as camadas médias e populares da sociedade também.

Os jornais impressos e, principalmente os interioranos, não perderam sua importância com o tempo. Segundo Vieira (2002), numericamente, os veículos de comunicação do interior são bem mais significativos que os dos grandes centros. Empregam mais pessoas e, em vários casos, possuem uma maior sobrevivência. São inúmeros os títulos impressos que existem há mais de 100 anos em todo o interior do Brasil, explica o autor.

De acordo com Tresca (2007), o gênero que persiste linguisticamente e historicamente no jornalismo impresso é o informativo e, segundo Erbolato (1991), existem vários critérios que geralmente são utilizados na escolha das notícias que serão publicadas nos jornais, alguns deles são: proximidade, pois as pessoas querem saber do que acontece perto delas; utilidade, se a notícia vai fazer diferença na vida do leitor; importância, se o leitor realmente precisa saber desta notícia; consequências, qual o efeito do acontecimento; e progresso, o que pode mudar com este fato.

Assim, o jornalista deve escolher os fatos que acredita serem mais importantes, de acordo com os critérios acima explicados, pois nem todos os acontecimentos podem virar notícia. Como nos explica Pereira Júnior (2006, p. 19) “expor o acontecido significa, antes de mais nada, escolher episódios, aproximar eventos dispersos, privilegiar um incidente em lugar de outro.”

Difícilmente as pessoas leem todo o jornal, geralmente elas escolhem as notícias que mais as interessam e se detêm nelas. Por isso o jornalismo tem de ser “uma modalidade de comunicação social rica e diversificada” (SOUSA, 2001, p. 15).

Por este motivo diversos assuntos devem ser abordados em um jornal, não só nos impressos, como também televisivos e radiofônicos, para que todos os receptores destas informações se sintam representados de alguma forma no meio de comunicação.

## A representação dos agricultores no jornal *Província de Tenente Portela, Rio Grande do Sul*

Nos jornais do interior isso é mais fácil, afinal a notícia publicada geralmente acontece perto do leitor. Além disso, neste tipo de jornal, também há uma proximidade maior entre o jornalista que produz as matérias e o público receptor (VIEIRA, 2002). Assim os jornalistas entendem melhor a realidade dos leitores, podendo representá-los de maneira mais adequada.

Uma das maiores características dos jornais do interior é, segundo Vieira (2002), a proximidade entre os fatos e o público. Dornelles (2010, p. 239) explica que esta proximidade entre a notícia e o público é responsável por “comunicar conteúdos considerados pertinentes aos seus leitores com o objetivo de conseguir a fidelização dos públicos.” E este tipo de estratégia não é só utilizada pelos jornais locais, a imprensa regional e a nacional também a utilizam, segundo a autora.

Dornelles (2010, p. 240) explica que “os acontecimentos que nos são mais próximos são melhor compreendidos, pois também proporcionam melhores temas de histórias para comentar no cotidiano.”

Ainda segundo a autora (2010, p. 241):

A particularidade do jornalismo interiorano, de nomes e apelidos e de públicos concretos, faz com que, ao menos potencialmente, a informação local é mais pluralista que a de outros tipos de jornais, uma vez que tem a oportunidade de representar mais diretamente a sociedade, tanto as minorias como as majorias, bem como a todos os grupos ou entidades sociais que não têm acesso a outros espaços comunicacionais.

Assim, todos os leitores podem ser representados com mais facilidade, afinal eles estão mais próximos dos jornais e dos jornalistas, fazendo com que o contato se torne mais rápido.

Um exemplo de jornalismo de interior é o jornal *Província*, que é o objeto desta pesquisa. O jornal foi criado por Jalmo Fornari em 1986<sup>5</sup> e estreou com 2.000 exemplares, que além de serem distribuídos para os assinantes, eram enviados para várias localidades de Tenente Portela.

O jornal nunca utilizou cores, é todo em preto e branco, apenas o caderno *Enfoque*, comprado da gráfica é colorido, e até hoje utiliza o mesmo

---

<sup>5</sup> Informações obtidas através de entrevista com o dono do Jornal, Jalmo Fornari.

logotipo. Além do jornal impresso *Província*, há a rádio *Província FM* e do site *Província*, que formam uma rede de comunicação, chamada Sistema *Província*.

Hoje, o jornal tem em torno de 450 assinantes nas sedes das cidades da microrregião e em Tenente Portela. A tiragem é de 1.500 exemplares e sua periodicidade é semanal. Das cinco pessoas que compõe a equipe do Sistema *Província*, apenas uma trabalha no jornal impresso. Esta pessoa será chamada de 'Editor'; ele cursa Jornalismo e é o repórter, o fotógrafo, o editor e também o diagramador do jornal. Além disso, ainda escreve o noticiário para a rádio. O dono do jornal é o único formado em Jornalismo de toda a equipe.

O jornal é semanal e não possui um caderno rural nem uma editoria específica para a área, ou seja, as notícias rurais podem ser veiculadas em qualquer editoria, ou seja, dependendo do conteúdo da matéria, pode ser noticiado na editoria de policial, economia, geral, educação, etc.

Sendo assim, neste estudo nos propomos a analisar a representação do meio rural realizada pelo jornal *Província*, nas edições do mês de outubro do ano de 2011.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO, ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

Para a realização da presente pesquisa foi analisado o conteúdo das notícias rurais do jornal *Província*, de Tenente Portela, bem como realizado o acompanhamento da rotina do jornal, a partir de observação participante e entrevistas em profundidade com envolvidos na sua produção.

Com relação à análise de conteúdo, as edições escolhidas para sua aplicação foram as do mês de outubro de 2011, dos dias 7, 14, 21 e 28. Esta escolha deu-se pelo fato de ser época da colheita de trigo e início do plantio da soja, motivo pelo qual são publicadas mais notícias sobre agricultura no jornal, de acordo com o editor chefe do jornal.

A análise de conteúdo é, segundo Bauer (2008, p. 190), "um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas." Ela é uma técnica híbrida, pois pode ser tanto quantitativa e estatística, quanto qualitativa.

## A representação dos agricultores no jornal *Província de Tenente Portela, Rio Grande do Sul*

De acordo com Bauer, a análise de conteúdo foi desenvolvida para fazer o estudo, principalmente, de materiais textuais impressos. Mas pode ser utilizada também para estudar sons e imagens. Além disso, existem dois tipos de textos que podem ser analisados, os “que são construídos no processo de pesquisa”, como, por exemplo, entrevistas, e os que “já foram produzidos para outras finalidades quaisquer”, (BAUER, 2008, p. 195), como textos jornalísticos.

De acordo com Herscovitz (2008, p. 127):

A análise de conteúdo pode ser empregada em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios. Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, [ambiguidades] ou ideologias presentes nos materiais examinados.

Sendo assim será analisado o conteúdo das matérias do jornal *Província* a partir das seguintes categorias:

- o espaço ocupado pelas matérias rurais no total do jornal. Isso demonstra a frequência e a profundidade com que o jornal trata esse assunto. O espaço será medido em centímetros quadrados, pois o jornal não tem um formato padrão para as colunas, algumas páginas possuem cinco e outras duas ou três colunas;
- as editorias onde as matérias são publicadas. Já que não há um caderno rural, as editorias em que foram alocadas as notícias rurais podem dizer muito sobre o conceito que o jornal tem da agricultura e dos produtores rurais;
- os temas mais abordados pelo jornal, dentro do amplo assunto que é a agricultura;
- serão analisadas as fontes entrevistadas pelos jornalistas. Ou seja, verificaremos se o jornal dá preferência para os pequenos agricultores, para os especialistas ou para os grandes produtores da região;
- os nomes usados para se referir aos agricultores (agricultor, colono, produtor rural) e à propriedade rural (campo, fazenda, roça). O modo de referência revela como o jornal vê esses sujeitos e constrói sua imagem junto à opinião pública. Também serão avaliados os conteúdos das fotografias utilizadas nas matérias rurais (se elas mostram os agricultores trabalhando, em casa, com a família). Essa observação também evidencia o enquadramento dado ao trabalho no campo.

Para melhor compreender as notícias publicadas no jornal *Província*, foi feito um acompanhamento da rotina de produção das matérias do jornal, através de observações participantes nas tardes dos dias 23 e 24 de maio de 2012. A observação participante consiste, segundo Peruzzo (2006, p. 125, grifos do autor), “na *inserção* do pesquisador no *ambiente natural* de ocorrência do fenômeno e de sua *interação* com a situação investigada.” Uma das principais implicações da observação participante é, de acordo com a autora (2006, p. 126), “a presença constante do observador no ambiente investigado, para que ele possa ‘ver as coisas de dentro’.”

Além disso, foi utilizado o método de entrevista em profundidade com o editor do jornal, no dia 25 de maio de 2012, para que ele explicasse como se dá, por exemplo, a escolha dos temas abordados pelas matérias, como selecionam as fontes e outras informações relacionadas aos critérios de seleção e construção das notícias.

As entrevistas em profundidade têm como foco o conteúdo do que é dito pela fonte e não visam à quantidade de pessoas a serem entrevistadas. Nestas entrevistas deve-se, de acordo com Duarte (2006, p. 62), “recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.” Por isso foi selecionado o editor do jornal como entrevistado, afinal é ele quem escolhe quais notícias serão ou não publicadas e as escreve.

Na sequência, apresentamos os resultados da pesquisa combinando esses três métodos: observação participante, entrevistas em profundidade e análise de conteúdo.

## **5 A REPRESENTAÇÃO DO AGRICULTOR NO JORNAL PROVÍNCIA**

Durante a observação participante, feita através do acompanhamento de rotina produtiva do jornal *Província*, percebemos que são utilizados muitos *releases* para a confecção das matérias, os quais são enviados por prefeituras, cooperativas e outras entidades. Algumas vezes, eles são totalmente modificados pelo editor do jornal e outras, apenas corrigidos. Muitas das fotos utilizadas para compor o jornal também são enviadas pelas assessorias de

## A representação dos agricultores no jornal *Província de Tenente Portela, Rio Grande do Sul*

comunicação ou extraídas da internet, apenas para ilustrar as notícias. O espaço que as notícias ocupam no jornal é determinado pelo editor, de modo que os assuntos que ele considera mais relevantes ocupam um espaço maior.

Geralmente, o editor recebe e-mails com sugestões de pauta para as matérias rurais, das quais algumas são enviadas por técnicos de cooperativas. Também são pesquisados assuntos agrícolas na internet que possam ser *transformados* em regionais. Isso vem ao encontro do que é explicado por Dornelles (2010, p. 238), de que jornal local deve tratar de notícias que dizem respeito à sua área de abrangência, e ele mesmo deve deliberar sobre sua delimitação geográfica.

### 5.1 Espaço ocupado

Em relação ao espaço ocupado pelas notícias rurais no jornal *Província*, dos 59.360 cm<sup>2</sup> das edições analisadas, apenas 2.563,57 cm<sup>2</sup> são dedicados às notícias com temática rural. Ou seja, somente 4,31 % do espaço total das edições trata sobre o meio rural. Esse é um número pequeno, pois, de acordo com o IBGE,<sup>6</sup> o setor agropecuário corresponde a 23,39% do PIB do município de Tenente Portela, perdendo somente para o setor de serviços, com 68,38% do PIB. Por esta razão os agricultores e a agricultura poderiam ser mais representados no jornal.

Além disso, o número de notícias também é pequeno, das 145 que compõe as edições analisadas, somente 14 são sobre o campo, isso quer dizer que apenas 9,6% do número de notícias publicadas pelo jornal *Província*, no período analisado, tratam a respeito do campo. As únicas páginas onde apareceram notícias rurais foram (por ordem de maior número de notícias): 16, 5, 7, 12, 3, 8, 10 e 14.

### 5.2 Editoriais

As cotações dos produtos agrícolas (soja, milho e trigo) são veiculadas em todas as edições do jornal, por isso tiveram a maior frequência (quatro

<sup>6</sup> Dados disponíveis em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=432140#>>. Acesso em: 5 set. 2012.

vezes). As cotações dos produtos agrícolas estão sempre na página 16 (que é a última página), na parte central superior da folha do jornal.

As editorias de *Cidades* e *Especial* foram as que mais tiveram notícias rurais publicadas, com três notícias em cada editoria. Na editoria *Cidades* são veiculadas notícias de Tenente Portela e de municípios vizinhos. Na editoria *Especial*, as notícias são de temas variados. Mas nenhuma destas notícias foi a maior na editoria, sempre havia uma notícia com tamanho maior, na parte superior, com maior destaque.

A editoria de *Local/Regional* contou com duas notícias, que tratavam da produção de grãos, e as de *Geral* e *Polícia* com apenas uma cada. A notícia publicada na editoria de polícia é uma pequena nota sem foto e está rodeada de notícias maiores e com foto.

### **5.3 Temas das notícias rurais**

Pelo fato de ser época de safra e plantio, a maioria das matérias veiculadas pelo jornal *Província* são sobre colheita de milho e plantio da soja.

No tema *Assalto* e *Orientações para mulheres* tiveram apenas uma notícia publicada em cada. Em *Agronegócio* se encaixou uma notícia sobre novidades neste setor. A *Agricultura familiar*, a *Produção leiteira* e a *Gestão da propriedade rural* também tiveram apenas uma matéria publicada sobre cada tema. Com isso, pode-se perceber que o jornal *Província* dá mais importância aos pequenos e médios produtores rurais, afinal foram publicadas mais notícias sobre estes agricultores, pois a região do município é caracterizada principalmente por pequenos e médios produtores.

Pereira e Queiroz (2005) explicam que os meios de comunicação grandes ou fazem notícias sobre o agronegócio ou sobre os excluídos do campo, mas o jornal *Província*, no período analisado, representou todos os tipos de agricultores, os pequenos e médios com as notícias sobre gestão das propriedades rurais, produção leiteira e agricultura familiar, e os maiores com notícias sobre agronegócio. Apenas não abordou aqueles que Pereira e Queiroz (2005) classificam como socialmente excluídos, como os sem-terra, por exemplo.

## A representação dos agricultores no jornal *Província de Tenente Portela, Rio Grande do Sul*

Verificamos, então, que, no âmbito das notícias rurais, o jornal *Província* segue a orientação de diversidade de temas, o que vai ao encontro da percepção de Sousa (2001) em relação ao jornalismo como um todo.

### 5.4 Fontes entrevistadas para a produção das notícias

Através da análise das notícias do jornal *Província*, pode-se constatar que os agricultores não são utilizados como fontes nas notícias sobre agricultura. Bordenave (1983, p. 97-98) acredita que quem realmente conhece os problemas da agricultura são os próprios agricultores, e, no caso do jornal *Província*, eles são os principais interessados nestas informações.

No entanto, as fontes utilizadas para a confecção das matérias rurais são fontes oficiais, como prefeitos e técnicos agrícolas. Segundo o editor do jornal Diones Roberto Becker<sup>7</sup> isso acontece porque “a gente procura sempre uma pessoa que tem conhecimento técnico na área.”

Isso mostra que o jornalismo corrobora a antiga ideia difundida na comunicação rural de que o agricultor deve ser um receptor de informações técnicas, vindas de cima. Bordenave (1988) coloca que, com o início da extensão rural, os extensionistas passaram a levar a mensagem aos agricultores, e assim como os meios de comunicação, não o utilizavam como fonte de informação.

Também há no jornal algumas notícias sem nenhuma fonte, o que pode caracterizar a utilização de *releases* enviados ao jornal por assessorias de comunicação.

### 5.5 Designações utilizadas para se referir aos agricultores

A designação mais utilizada é ‘agricultor’, seguida por ‘produtor rural’. Em momento algum é utilizada a expressão ‘colono’ ou ‘peão’, usuais na fala da região, que, muitas vezes, podem ser entendidas como uma maneira depreciativa de se referir aos agricultores. Tampouco são encontradas designações para agricultores de grande porte, como ‘fazendeiro’, ‘estancieiro’, ‘empresário rural’, também de uso frequente na fala cotidiana. Logo, o jornal

<sup>7</sup> Informações obtidas através de entrevista em profundidade com o editor.

mantém uma postura pretensamente neutra na designação das diferentes categorias de agricultores, mesmo sendo a região formada predominantemente por agricultores familiares. Uma única vez o tamanho da propriedade e do negócio rural foi mencionada pelo jornal, através da expressão 'pequeno agricultor'.

Família foi um termo bastante utilizado, mas em uma única matéria que tratava sobre a produção leiteira, mostrando que o trabalho do campo não depende só do agricultor, mas toda a família. Isso igualmente se vincula ao fato de que na região predomina a agricultura familiar.

Ao invés de utilizarem o termo agricultoras, na matéria que se referia a um projeto desenvolvido para as moradoras do meio rural ajudarem a família a ter uma melhor qualidade de vida, elas foram referidas através do termo 'mulheres'.

Outras designações empregadas para se referir aos agricultores foram 'vítima', em uma nota de onde um agricultor foi assaltado; e 'cidadão', em uma matéria sobre um projeto de determinada prefeitura para melhorar a vida das famílias carentes do interior do município.

## **5.6 Designações utilizadas para se referir às propriedades rurais**

Em nenhum momento, o jornal se referiu às propriedades dos agricultores como 'colônia' e 'roça' ou, mesmo, 'fazenda' e 'estância'. Sempre utilizou expressões como: 'propriedade', 'lavoura', 'localidade', 'zona' e 'área rural' e 'comunidade'. As três primeiras com bem mais frequência (oito, sete e quatro citações, respectivamente) que as demais (com uma citação cada). 'Propriedade' foi usada para mencionar a posse, o lugar de trabalho de um agricultor em específico. Já as demais, foram usadas para tratar da produção de um modo amplo, nas lavouras de toda a região.

O fato do termo 'lavoura' ser muito utilizado mostra que a temática do jornal se concentra na produção agrícola e não na criação de animais. Isso também se torna facilmente notório quando percebemos que o número de notícias sobre a criação de animais é bem menor que as sobre plantio e colheita.

## A representação dos agricultores no jornal *Província de Tenente Portela*, Rio Grande do Sul

### 5.7 Conteúdo das fotografias

Apesar de os entrevistados serem predominantemente fontes oficiais, as fotos são predominantemente de agricultores ou de cenas do campo. Ou seja, o agricultor e a agricultura tem função mais próxima da ilustração, enquanto os técnicos tem papel de explicação.

Três matérias, de edições diferentes do jornal, utilizaram fotografias de colheitadeiras na lavoura, e duas destas fotos eram a mesma, que também foi utilizada na capa de uma das edições analisadas, ou seja, em duas edições do jornal foram publicadas três fotografias iguais, a mesma colheitadeira na mesma lavoura.

Isso ocorre pelo fato de o pessoal e a rotina do jornal não permitirem demora na busca das informações, que ir até o campo fazer as fotografias demanda. Isso acontece também no caso das entrevistas, quando o editor opta por entrevistar técnicos e não agricultores.

244

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa sobre a representação dos agricultores no jornal *Província*, de Tenente Portela, tendo como base para os métodos de análise de conteúdo, de entrevistas em profundidade e de observação participante e as edições dos dias 7, 14, 21 e 28 de outubro de 2011, época de colheita do trigo e plantio da soja, pode-se perceber que o número de notícias rurais, 9,6% do total, é pequeno. O espaço ocupado por estas notícias no jornal também é limitado, somente 4,31 % do espaço total das edições. Considerando que 35,51% da população do município residem no meio rural e que a economia do município depende desse setor produtivo o jornal poderia destinar um espaço maior às notícias rurais. Constatou-se também, que as notícias são pouco aprofundadas, com finalidade mais informativa do que reflexiva.

Pode-se constatar que os agricultores são bem representados, em nenhuma notícia eles foram tratados de maneira preconceituosa e, mesmo não

sendo utilizados como fontes de informação, eles foram citados em todas as notícias e apareceram em algumas fotografias. O jornal trata de todos os tipos de agricultores, pequenos, médios e grandes, apesar de os dois primeiros serem predominantes na região. Em praticamente todas as notícias, se usavam os termos 'agricultor' e 'produtor rural', o que demonstra neutralidade no tratamento dos mesmos.

Como não há entrega de jornais no interior do município de Tenente Portela, o acesso dos agricultores ao jornal se torna difícil, as opções aos interessados são: ir até a sede do jornal *Província* para comprar um exemplar; procurar uma banca ou mercado que venda o jornal; ou ir até as prefeituras, onde os exemplares podem ser adquiridos gratuitamente, já que cada prefeitura recebe em torno de 80 exemplares do jornal.

Através deste artigo, pode-se perceber que a comunicação e o jornalismo rural são de suma importância para os agricultores, uma vez que fazem circular uma representação social específica destes junto à opinião pública, além de fazer com que adquiram mais conhecimentos sobre como melhor fazer suas atividades diárias. 

## REFERÊNCIAS

ABE, Maria Carolina. 25 anos de mãos dadas com o mundo rural. **Revista USP**, São Paulo, n. 64, p. 132-143, jan./mar. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13396/15214>>. Acesso em: 5 out. 2012.

ALBARELLO, Tiago Marcelo. **Análise inserção da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul no caderno *Campo e Lavoura* do jornal Zero Hora**. 2010, 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, 2010.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 189-217.

BORDENAVE, Juan Enrique Diaz. **O que é comunicação rural**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DORNELLES, Beatriz. O localismo nos jornais do Interior. **Famecos**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 237-243, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8191/5880>>. Acesso em: 12 out. 2012.

## A representação dos agricultores no jornal *Província de Tenente Portela, Rio Grande do Sul*

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 62-83.

DUARTE, Joseane Reis. **A comunicação rural e suas formas de manifestação**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade da Região da Campanha, Bagé, 2003.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

FIALHO, Marco Antônio Verardi. Agricultura familiar, produção orgânica e “novos rurais”: um estudo de caso no sul do Brasil. In: MOREIRA, Roberto José (Org.). **Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 109-126.

HERSCOVITZ, Heloiza. Análise de conteúdo em Jornalismo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 123-142.

PAULA, Silvana. G. Natureza ruralidade e experiência urbana. In: MOREIRA, Roberto José (Org.). **Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 237-253.

PEREIRA, João Baptista Borges; QUEIROZ, Renato da Silva. Por onde anda o Jeca Tatu? **Revista USP**, São Paulo, n. 64, p. 6-13, jan./mar. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13386/15204>>. Acesso em: 5 mar. 2012.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa ação. In: BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 125-145.

SANTI, Heloíse Chierentin. **O impresso no meio rural: a recepção do caderno Agro Negócio por produtores rurais do município de Frederico Westphalen**. 2010, 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, 2010.

SANTI, Heloíse Chierentin; DEVENS, Priscila. Aspectos da comunicação rural em Frederico Westphalen. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., Curitiba, 2009. **Anais eletrônicos...** São Paulo: INTERCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1533-1.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2012.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos do jornalismo impresso**. Porto: Obra Jurídica, 2001.

TRESCA, Laura Conde. **Gênero informativo no jornalismo impresso**. O estado da arte no Brasil. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

VIEIRA, Toni André Scharlau. Jornalismo no interior – potencialidades éticas e técnicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador, 2002. **Anais eletrônicos...** São Paulo: INTERCOM, 2002. Disponível em:

**WEBER, Andréa Franciéle; TRENTIN, Lidia Paula**

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/718afc712c0813866f39418968b25495.pdf>>.

Acesso em: 20 mar. 2012.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, Norma. **¿Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001. p. 31-44.